

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 16**20 de março de 2009****Número 03**

*Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Marcelo Seluchi*

MANTIDA A PREVISÃO DE CHUVAS ACIMA DA MÉDIA PARA O NORTE DO BRASIL NOS PRÓXIMOS MESES

O gradual enfraquecimento da atividade do fenômeno La Niña na região do Pacífico Equatorial e a evolução da TSM na região do Atlântico Norte continuam favorecendo uma maior probabilidade de chuvas acima da média histórica sobre o norte e nordeste do Brasil no trimestre abril a junho de 2009.

SUMÁRIO

O escoamento atmosférico continuou favorável à ocorrência de chuvas mais acentuadas sobre a Região Norte do Brasil, especialmente no decorrer da segunda quinzena de fevereiro de 2009. Estas chuvas estiveram associadas principalmente à atuação da Alta da Bolívia, da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e das Linhas de Instabilidade (LI's) ao longo da costa. Na Região Nordeste, os Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) foram os sistemas mais importantes para a ocorrência de chuvas acima da média histórica, principalmente entre o leste dos Estados do Rio Grande do Norte e Alagoas. Por outro lado, este mesmo sistema atuou de forma desfavorável no interior do Nordeste e no norte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde predominaram totais pluviométricos mensais abaixo da média. A atuação de um episódio de ZCAS contribuiu para as chuvas acima da média especialmente em áreas no centro-sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro e no norte do Estado de São Paulo. Os sistemas frontais restringiram sua atividade à Região Sul, devido à intensa atividade anticiclônica sobre os setores central e leste do Brasil e oceano adjacente e à atuação dos vórtices ciclônicos sobre esta mesma área.

As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) evidenciaram sinais do fenômeno La Niña sobre o Pacífico Equatorial, porém com tendência de enfraquecimento em comparação com janeiro passado. O campo de Radiação de Onda Longa (ROL) ainda ressaltou a atividade convectiva acima da média e os ventos alísios continuaram intensos a oeste de 150°W. Sobre o Oceano Atlântico Norte, destacou-se a extensa área de anomalia negativa de TSM e os alísios de nordeste mais intensos. Esta configuração favoreceu o posicionamento da ZCIT ao sul de sua climatologia na maioria das pênaldas de fevereiro, consistente com o aumento das chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A previsão climática de precipitação para o trimestre abril, maio e junho de 2009 (AMJ) indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos sazonais acima da média no norte da Região Nordeste e em torno a acima da média no norte da Região Norte. As chuvas estão sendo previstas entre as categorias normal e abaixo da normal para a Região Sul do Brasil. Nas demais áreas do País, a distribuição de probabilidades indica totais pluviométricos em torno da normal climatológica. Neste trimestre, as temperaturas médias têm maior probabilidade de ocorrer entre as categorias normal e acima da normal nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Nas Regiões Norte e Nordeste, assim como no sul do País, a maior probabilidade é de ocorrência de temperaturas próximas aos valores climatológicos. É importante mencionar que, no decorrer deste trimestre, pode ocorrer grande irregularidade na distribuição das chuvas sobre a Região Nordeste, assim como alta variabilidade temporal da temperatura na Região Sul do Brasil.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM FEVEREIRO DE 2009

Um único episódio de ZCAS configurou-se no período de 12 a 16 de fevereiro, ocasionando chuvas mais intensas que excederam a climatologia no setor central da Região Sudeste e em algumas áreas do centro-norte da Região Centro-Oeste. Durante a segunda quinzena, destacaram-se as chuvas mais intensas principalmente no norte do Pará e no Amapá, onde a atuação da ZCIT, do escoamento difluente da Alta da Bolívia e a configuração das LI's contribuíram para a ocorrência de totais acumulados mensais que excederam 600 mm. Ressalta-se que a ZCIT e as LI's também favoreceram as chuvas no norte do Nordeste, embora os totais mensais tenham ocorrido preferencialmente abaixo da média sobre esta área. No início desta segunda quinzena, os VCAN's posicionaram-se sobre o sul do Nordeste e norte da Região Centro-Oeste, por um lado, favorecendo as chuvas no Maranhão, Piauí, norte do Ceará e entre o Rio Grande do Norte e Sergipe e, por outro, inibindo a convecção na maior parte da Bahia, norte de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e no sul do Tocantins. A atuação dos sistemas frontais associada à passagem de cavados em médios e altos níveis da atmosfera favoreceram os acumulados de chuva mais significativos no interior do Rio Grande do Sul, em áreas no leste de Santa Catarina e no Paraná.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM FEVEREIRO DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2009 (AMJ)

Durante o mês de fevereiro, os 580 focos de queimadas detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹, estiveram 75% abaixo do número registrado em janeiro passado. Ressalta-se que este mês normalmente apresenta diminuição do uso do fogo na vegetação. Os Estados que apresentaram maior ocorrência de queimadas foram: Bahia (160 focos), Mato Grosso do Sul (85 focos), Pernambuco (50 focos), Minas Gerais (40 focos) e Sergipe (35 focos). No Mato Grosso do Sul, Paraguai e norte da Argentina, houve aumento significativo das queimadas em função da estiagem prolongada. Em comparação com o mesmo período de 2008, houve redução das queimadas em aproximadamente 25%, especialmente nas Regiões Norte e Nordeste.

Nos meses de abril e maio, o número de focos de queimadas costuma ser baixo em todo o continente. O número de focos em Roraima e no norte da América do Sul também pode diminuir em função da maior probabilidade de chuvas acima da média neste setor. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e em parte da Região Norte do Brasil, o período normal de estiagem no final do trimestre favorece as ocorrências iniciais de queimadas, especialmente no Mato Grosso e no Tocantins. Até o final do trimestre AMJ, ainda podem ocorrer poucas queimadas no setor central da América do Sul, entre a Argentina e o Paraguai.

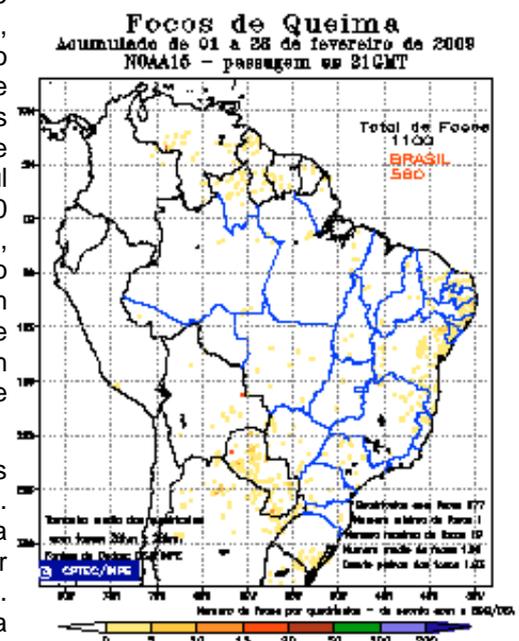


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em fevereiro de 2009, pelo satélite NOAA-15.

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE AMJ/2009

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de abril a junho de 2009 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre AMJ/2009.

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	Chuva: entre normal e acima da normal climatológica ² no norte da Região Norte, entre os Estados de Roraima e Pará. Nas demais áreas, a previsão ³ é de normalidade. Temperatura: em torno da normal climatológica.	<p>CPTEC ABR/MAI/JUN 2009 INMET</p> <p>Probabilidade (%) de Categoria Mais Provável Desconsiderando a Faixa Normal</p> <p>Abaixo da Faixa Normal Acima da Faixa Normal</p> <p>00 10 20 30 40 50 60</p> <p> <input type="checkbox"/> Acima da média histórica <input type="checkbox"/> Próximas à média histórica <input type="checkbox"/> Abaixo da média histórica </p> <p>Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas período de abril a junho de 2009.</p>
NORDESTE	Chuva: acima da normal climatológica na faixa que vai do norte do Maranhão ao nordeste da Bahia. Nas demais áreas, a previsão é de normalidade. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
CENTRO-OESTE	Chuva: próxima à normal climatológica. Temperatura: normal a acima da normal climatológica na maior parte da Região.	
SUDESTE	Chuva: próxima à normal climatológica. Temperatura: normal a acima da normal climatológica na maior parte da Região.	
SUL	Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal em toda a Região. Temperatura: em torno da normal climatológica, com alta variabilidade temporal.	

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME) e Centros Estaduais de Meteorologia do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.